



Homenagem aos Industriais de Lanifícios da vila de Loriga

Em pesquisa de alguns registos da história de Loriga no século XIV, vamos encontrar dados concretos da existência já nessa altura, de um próspero negócio de lã, a matéria prima para a Indústria de Lanifícios.

Nessa época, foi usada a fabricação doméstica com teares manuais a trabalhar em diversas casas particulares.

A partir de meados do século XIX, começam a construir-se as primeiras fábricas de raiz. Durante muitos anos, Loriga foi considerada a Vila mais industrializada do concelho de Seia e também do distrito da Guarda.

Caracterizada como Vila Industrial, a sua Indústria foi desde sempre de grande valor económico e social.

Tudo isto aconteceu apesar dos maus acessos existentes, e que se resumiam à antiga estrada romana de Lorica, já com dois mil anos.

A força motriz era a abundante água das ribeiras de Loriga e de S. Bento, as quais faziam rodar uma roda de hidráulica de grandes dimensões, que ligadas a veios, tambores e correias, moviam a diversa maquinaria.

Queremos homenagear todos os Industriais empreendedores, pragmáticos e

dinâmicos, que ao longo de dois séculos, foram a grande alavanca de desenvolvimento Industrial, social e cultural de Loriga.

As primeiras fábricas construídas, de dimensão digna de nota, foram por iniciativa de Manuel Mendes Freire e José Marques Guimarães.

É no início do século XIX, que começa a implantação em caves e casas das Fábricas de Lanifícios. Em 1856 instala-se a primeira "grande" fábrica na Fonte dos Amores, criada de raiz, seguindo-se a Fábrica da Fândega em 1862. A Fábrica do Regato em 1869. A Fábrica da Redondinha em 1878. A Fábrica Nova em 1905, que em 1920 passou para a Firma Moura Cabral. A Fábrica das Tapadas em 1918. A Fábrica Nunes Brito em 1929 e a Fábrica das Lamas em 1932.

A criação das fábricas ficou a dever-se a outros Loriguenses tais como: Joaquim Luís Fernandes, Manuel Moura Luís, Abílio Luís Brito Freire, Plácido Luís de Brito, José Lages, Augusto Luís Mendes, José Gouveia Júnior, Augusto Gomes Leitão, posteriormente continuados por: António Moura Leitão, António da Rocha Cabral, Abílio Luís Duarte Pina, António Luís Duarte Pina, António Cardoso de Moura, Carlos Nunes Cabral, Valério Cardoso, Manuel Gomes Leitão, Joaquim Nunes Luís, António Nunes Luís, Alfredo Nunes Luís, António Nunes Ribeiro, Eduardo Luís Duarte Pina, Augusto Luís Duarte Pina, Carlos Nunes Cabral Júnior, e outros Loriguenses.

Também no ano de 1932, é criada a Metalúrgica Vaz Leal e ainda a Serralharia de José Soares, sendo escolas de grande profissionalismo, dando ainda a cobertura técnica à Indústria. Também foram criadas as Empresas de Camionagem: Auto União Serra da Estrela e José Bonito com as concessões respectivamente de Loriga – Nelas e Loriga – Viseu. A par do transporte colectivo de passageiros, foram cooperantes no transporte de matérias primas para o fabrico dos tecidos, que depois elas mesmas faziam chegar o produto acabado, aos grandes armazéns espalhados pelo País. De realçar aqui também a Indústria de Moagem e Panificação, sem esquecer o comércio tradicional.

São todos os nomes que profissionais enunciados e citados nesta proposta, que pretendemos honrar e lembrar aqui.

A partir de meados do século XX, a Vila de Loriga conheceu uma nova fase na sua história, com o surgimento da Indústria de Malhas, que veio projectar um novo desenvolvimento industrial, primeiramente com a Sociedade Industrial de Malhas de Loriga Ltda, em 1946. Seguindo-se a Fábrica Gonçalves & Nunes em 1952. Fábrica Lorilan – Nunes & C^a em 1969. Empresa de Malhas Reunidas de Loriga - Lorimalhas em 1971. Gomes & Fernandes em 1980, que em 1986 passou para a Firma Lorineve. Fábrica de Malhas Pinto Lucas em 1987 e Fábrica de Malhas Jomabril em 1993.

Quanto aos nomes citados, muitos mais poderíamos aqui invocar. Todavia o espaço é exíguo, impossível de citarmos todos neste pequeno historial.



Fábrica de Lanifícios do Regato, com a sua roda hidráulica.